

PLANO DE TRABALHO – Gestão do IFB 2014-2018

CANDIDATO A REITOR: PROF. ELCIO ANTONIO PAIM

APRESENTAÇÃO

Desde 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices pelo presidente Nilo Peçanha para qualificar jovens que não tinham condições financeiras de estudar em escolas particulares, há uma preocupação social com a inclusão através da expansão e da melhoria da qualidade do ensino profissional em todo Brasil.

A rede foi crescendo aos poucos, recebendo diferentes denominações. A partir de 2005, iniciou-se um grande projeto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com a finalidade de profissionalizar milhares de cidadãos brasileiros, reduzindo as desigualdades e ampliando as oportunidades existentes no país.

No final de 2008, a rede passou a se denominar Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que hoje conta com 42 instituições, dentre elas, o Instituto Federal de Brasília (IFB).

O IFB teve sua origem através da federalização do antigo Colégio Agrícola de Planaltina, e hoje conta com 10 campi localizados em todo o Distrito Federal. Este crescimento foi importante e é necessário que se mantenha. Porém, o processo de gestão do crescimento se deu de forma autoritária, resultando em condições precárias da oferta de educação no IFB. Portanto, esse processo precisa ser reavaliado e suas distorções corrigidas.

Nesta proposta, firmamos este compromisso sem perder os referenciais de qualidade presentes na história da rede. Estes referenciais são importantes para o desenvolvimento do país, que precisa melhorar a qualificação dos seus profissionais (para sustentar o seu crescimento) e a formação cidadã e emancipatória (para a solidificação de uma sociedade mais justa e sustentável).

Neste sentido, é preciso ter um olhar especial para a população do DF e entorno. A política educacional do IFB deve ser voltada para aqueles que possuem menos oportunidades, principalmente em função da sua condição social.

Observa-se, atualmente, uma excessiva preocupação com números em detrimento da qualidade da formação dos nossos estudantes e dos ambientes de produção do conhecimento e da aprendizagem.

É preciso priorizar a conclusão das unidades, melhorar o planejamento dos processos de aquisição (equipar laboratórios e bibliotecas, não deixar faltar materiais de consumo fundamentais,...), complementar os quadros profissionais dos campi, estimular a autonomia dos campi e a descentralização da gestão.

As relações entre os agentes da comunidade acadêmica precisam ser ressignificadas. A participação dos estudantes nos processos decisórios deve ser mais contundente, o respeito às instâncias colegiadas do IFB deve ser norteador das políticas implementadas, as condições de trabalho dos servidores devem ser melhoradas e o respeito aos direitos trabalhistas será a tônica desta nova gestão.

Estas são algumas das razões pelas quais estou me colocando à disposição da comunidade como alternativa para exercer a função de reitor do IFB. Nestas poucas palavras, deposito todo o meu idealismo construído desde que fui estudante de curso técnico, passando por minha experiência profissional como técnico administrativo da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e como docente da Escola Agrotécnica Federal de Sertão - EAFS e do Instituto Federal de Brasília - IFB. Coloco, também, toda a minha experiência profissional como gestor, diretor geral da EAFS eleito em 2004, responsável pela implantação do Campus Erechim – IFRS e dos campi Taguatinga Centro e Taguatinga – IFB.

O meu idealismo e a minha vontade de ajudar as pessoas são os alicerces desta proposta. Pretendo liderar, de forma participativa, este grande processo de mudança que acredito ser necessário e urgente para o futuro da nossa instituição. Queremos um IFB forte, integrado com a comunidade e que cuide bem dos servidores e dos estudantes; que ofereça excelentes condições de trabalho e estudo; que seja democrático de fato, descentralizado, autônomo e transparente; que possa contar com todos nas ações da gestão pois o **IFB somos todos nós**.

PRINCÍPIOS E VALORES NORTEADORES DA NOSSA GESTÃO

1. **Transparência:** promover a democratização do acesso às informações de forma ampla, conforme preza a legislação não somente para os órgãos de controle mas principalmente para a comunidade;
2. **Princípios constitucionais:** As decisões serão tomadas visando sempre o interesse público, respeitando os princípios da Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade, Eficiência e Eficácia;
3. **Gestão democrática:** As ações da gestão serão norteadas pelos princípios democráticos, respeitando sempre a diversidade de ideias e a participação coletiva;
4. **Diálogo:** Estabelecer meios permanentes e transversais de comunicação entre os diversos segmentos da comunidade, inclusive na solução de eventuais conflitos;
5. **Valorização dos servidores:** Reconhecer a importância dos servidores como agentes essenciais na gestão do IFB e do processo de ensino-aprendizagem;
6. **Foco das ações nos estudantes:** Melhoria das condições de ensino com vistas ao acesso, a permanência e sua inserção na sociedade;
7. **Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** Estabelecer ações objetivando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e Entorno.

PROPOSTAS E AÇÕES

Reitoria e Gestão

- Descentralizar os processos administrativos, visando dar maior agilidade aos *campi*;
- Criar equipes para dar suporte na elaboração de projetos e executar processos mais complexos;
- Elaborar junto com os *campi* a proposta orçamentária;
- Redefinição dos fluxos e processos relacionados ao setor de gestão de pessoas, visando dar maior agilidade.

Desenvolvimento Institucional e Gestão do conhecimento

- Agilizar a realização de concursos a fim de prover os *campi* e reitoria servidores necessários;
- Reformular o sistema de capacitação e qualificação dos servidores, estabelecendo um modelo mais flexível que permita a realização de itinerários formativos e que poderão ser realizados através de cursos externos ou internos, presenciais ou a distância;
- Atualizar e desenvolver novos sistemas de informação que permitam a integração e disseminação de informações e apoio à tomada de decisão;
- Revisar as normas referentes ao uso dos meios de comunicação institucional na intenção de descentralizar e instrumentalizar a comunicação nos *campi*;
- Fomentar o debate sobre direitos humanos no IFB com ações que envolvam as pró-reitorias e os *campi* sobre questões que envolvam portadores de necessidades específicas, etnia, gênero, LGBT e outros.

- Promover o desenvolvimento da gestão democrática por meio da consolidação dos órgãos representativos existentes, como o Conselho Superior, a Comissão de Ética (COET), Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos de Técnico-Administrativos em Educação (CIS), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Entidade Geral de Representação Estudantil e Associação de Egressos (AES);
- Revisão constante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a partir do planejamento de cada campus na intenção de que ele venha refletir as singularidades e dinamismo dos *campi*;
- Incentivar a descentralização administrativa para os *campi* dando-lhes plenas condições;
- Implementar um sistema eficiente de acompanhamento de processos e ações no sentido de dar maior transparência e agilidade ao seu andamento;
- Aperfeiçoar a comunicação interna e estabelecer política de comunicação com transparência no sentido da descentralização;
- Respeitar as instituições, associações de classe e órgãos representativos dos estudantes e servidores;
- Revisão do Organograma na perspectiva de viabilizar a autonomia dos *campi*, respeitando suas especificidades;
- Avaliar a possibilidade de implementação de creches nos *campi* e reitoria para atender servidores e estudantes;
- Revisão de normas que emperram e burocratizam o IFB;
- Implementar políticas de promoção da saúde de servidores e estudantes;

- Criação de Fórum permanente para coordenar a política de implantação de novos campi buscando respeitar as especificidades dos cursos e revisão de obras;
- Reestruturar o Conselho Superior mediante apresentação de propostas;
- Estabelecer critérios para regulamentação de consulta pública;
- Estudar ações para a democratização do Comissão de Ética;
- Criar estrutura permanente para fortalecer editora do IFB.

Ensino (Propostas comuns a todos os níveis de ensino)

- Implementar o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- Desenvolver o planejamento estratégico participativo em cada *campus*, visando equilibrar adequar a oferta de cursos à legislação;
- Aprimorar as diretrizes gerais para elaboração de curso para cada modalidade;
- Avançar na discussão de um núcleo comum para as habilitações ofertadas em mais de um *campus*;
- Rever e difundir o Projeto Político Pedagógico;
- Rever e difundir as normas acadêmicas para os cursos em todos os níveis;
- Rever e aprimorar a resolução de atribuição de atividades docentes, buscando melhor equilíbrio entre o ensino, pesquisa e extensão;
 - Atualizar a política de assistência estudantil de forma a reduzir a evasão e favorecer a permanência do aluno no Instituto;
 - Criação de uma Coordenação Permanente para Avaliação de cursos no IFB em todos níveis.

Propostas para o Ensino Técnico

- Fomentar e ampliar o programa de intercâmbio de alunos ao ensino técnico em instituições nacionais e internacionais;

- Incrementar a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver estudo de demanda regionalizada, visando à melhoria contínua dos cursos ofertados e a maior inserção no mercado de trabalho dos egressos;
- Realizar estudos sobre a evasão para identificar suas causas e definir ações para combatê-la.

Propostas para a Graduação

- Expandir as licenciaturas até o limite da lei;
- Implementar cursos de tecnologia nos novos *campi*, considerando a demanda por esta modalidade;
- Estimular a abertura de cursos na área de Engenharia, Gestão, Artes, Ciências Agrárias e diversas áreas de interesse da comunidade;
- Ampliar as parcerias com instituições nacionais e internacionais visando o intercâmbio de servidores e estudantes;

Propostas para a Pós-Graduação

- Apoiar a implementação de programas de mestrado nos *campi*;
- Criar condições para a implementação de programa de doutorado;
- Expandir a oferta de programas de especialização *lato sensu*;
- Incentivar a produção e a publicação científica e tecnológica de estudantes e servidores.

Pesquisa

- Integrar ensino, pesquisa e a extensão;
- Estimular a constituição de grupos de pesquisa dando-lhes condições de trabalho;

- Sistematizar e incrementar a obtenção de financiamentos em órgãos de fomento à pesquisa CAPES, CNPq, FINEP, FAPDF e outros;
- Ampliar as parcerias com outros centros de pesquisa;
- Ampliar e diversificar os projetos de pesquisa com instituições nacionais e estrangeiras;
- Ampliar o incentivo a políticas para o desenvolvimento da pesquisa, aumentando o número de bolsas de iniciação a outras formas de fomento;

Extensão

- Revisar a política de oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC);
- Implementar as bolsas de extensão para os alunos;
- Ampliar as visitas técnicas, propiciando melhores condições de aprendizagem e vinculadas à prática;
- Criar sistema de acompanhamento de egressos;
- Fomentar práticas de associativismo e empreendedorismo, em especial o cooperativismo;
- Regulamentar e implementar o programa de incubadoras;
- Incentivar eventos esportivos entre alunos e sua participação em competições externas com condições adequadas;
- Ampliar os recursos do orçamento para fomento de projetos de extensão.

Campi

- Buscar prover todos os *campi* com uma infraestrutura física mínima e adequada às suas necessidades;
- Buscar possibilidades de ampliação do limite de diárias e passagens para as ações ligadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- Construir o Campus Taguatinga Centro;
- Construir, equipar e alocar servidores com qualificação específica para o campus EAD;
- Verificar a viabilidade de operacionalização dos campi em três turnos visando ampliar o atendimento a comunidade, com quadro de servidores suficiente, permitindo a efetivação da flexibilização da Jornada de Trabalho para os técnicos administrativos;
- Fomento a programas de arte, esporte, lazer e integração com a comunidade em todos os *campi* e reitoria;
- Realizar estudos sobre políticas de mobilidade no IFB.

Estudantes

- Incentivar e apoiar a implementação das entidades de representação estudantil em todos os *campi*;
- Criar um sistema acadêmico efetivamente em operação que atenda às necessidades da instituição, dos servidores e dos estudantes;
- Criar sistema de acompanhamento de egressos visando sua inserção no mercado de trabalho e gerar informações para elaboração de novas políticas no IFB;

- Ampliar e rediscutir o papel e novas ações da assistência estudantil e inclusão social;
- Criar Pró-reitoria de Assistência Estudantil;
- Buscar junto às autoridades públicas a melhoria das condições de transportes dos estudantes para os campi;
- Atuar em prol da criação de espaços de convivência, refeitórios e lanchonetes com alimentos saudáveis e preços acessíveis nos campi;
- Estimular eventos artísticos, esportivos, culturais e acadêmicos;
- Implantação de salas de estudo em todos *campi* e reitoria;
- Atualizar constante do acervo das bibliotecas dos campi e criação de videotecas;
- Ampliação dos recursos globais de assistência estudantil na intenção aumentar tanto o valor pago pelas bolsas, quanto o quantitativo de estudantes atendidos;
- Aproximar o estudante do ambiente profissional, criando um centro de informações de oportunidades de vaga de emprego e estágios, ampliando as parcerias já existentes.

Servidores Técnico-Administrativos

- Ampliar as possibilidades e modalidades de qualificação e capacitação dos servidores técnico-administrativos;
- Prover um sistema de capacitação que lhes permita seguir uma trajetória formativa personalizada, visando o seu aprimoramento pessoal e profissional;

- Ampliar os processos de contratação de servidores técnico-administrativo, por meio de concurso público;
- Reconhecimento e valorização do papel da CIS no IFB;
- Funcionamento da instituição com pleno atendimento a comunidade nos três turnos com quantitativo de servidores suficientes para prestar um serviço de qualidade a população do DF;
- Buscar a implantação da jornada flexibilizada de trabalho para todos os técnicos com quantitativo suficiente para atender ao público interno e externo com qualidade e eficiência;
- Respeito e isonomia de tratamento entre técnicos e docentes;
- Estudo sobre a viabilidade de implantação de creche nos *campi* e reitoria para atender aos(as) servidores(as) e estudantes;
- Regulamentação da carga-horária dos técnicos para que eles também tenham acesso e incentivo a programas de ensino, pesquisa e extensão em conjunto com docentes e estudantes;
- Incentivo aos programas de capacitação e qualificação dando plenas condições para os técnicos acessarem o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- Participação dos técnicos nas discussões sobre o dimensionamento da força de trabalho nos *campi* e reitoria;
- Valorização do profissional de acordo com sua especificidade e formação;

- Regularizar a situação dos técnicos e docentes que trabalham em situação de insalubridade e/ou periculosidade;
- Calendário regular de lançamento de editais de remoção e redistribuição para os técnicos e docentes respeitando o direito adquirido em editais anteriores;
- Empenho na criação da coordenação de saúde nos *campus* e reitoria;
- Arte, esporte, lazer e integração com a comunidade para servidores e estudantes do IFB;
- Trabalhar junto ao CONIF, SETEC, MEC e Governo Federal pela melhoria nas condições de trabalho dos servidores, piso salarial justo, indexado pelo DIEESE, auxílio alimentação equiparado aos outros poderes;
- Batalhar junto ao MEC e ao CONIF para a criação do Técnico com Dedicção Exclusiva com incremento salarial equivalente ao docente;

Servidores Docentes

- Prover os *campi* com gabinetes para os professores de forma a lhes conferir melhores condições de trabalho;
- Política Docente discutida com a CPPD;
- Prover os *campi* com estrutura de apoio administrativo às atividades docentes e estudantis;
- Incentivar a publicação científica;
- Aprimorar os critérios para a participação em congressos, seminários e eventos científicos nacionais e internacionais em conjunto com seus respectivos colegiados;

- Regular, no âmbito do IFB, as bolsas de pesquisa para docentes;
- Dar continuidade e ampliar os processos de contratação de docentes, por meio de concurso público respeitando as necessidades dos campi com participação da CPPD;
- Aprovar e implementar o Plano de Qualificação Individual descentralizando suas ações para os campi;
- Respeito as exigências legais para o afastamento para qualificação e contratação de professor substituto da mesma área de formação em tempo hábil.
- Dar tratamento igualitário nas solicitações de Reconhecimento de Saberes e Competência (RSC);
- Promover ações que priorizem a saúde e qualidade de vida do docente.

Nota: O objetivo deste plano é de ser um norteador das ações, propostas e valores perante a comunidade auxiliando na construção de parâmetros de avaliação, cronogramas mais detalhados adiante e, sobretudo, salientando as mudanças necessárias num claro convite a todos vocês para participarem do processo de renovação.

Um pouco da trajetória do Professor Elcio Antonio Paim

O Professor Elcio começou sua carreira como TAE em 1983 na UFSM atuando como liderança dos técnicos em algumas lutas por melhorias na carreira. Após anos de lutas, formou-se em agronomia trabalhando como professor em comunidades, vilarejos e cooperativas agrícolas em periferias de pequenas cidades da região Sul. Na progressão da carreira, já como gestor ajudou a construir alguns campi de escolas técnicas com cursos técnicos, superiores, pós-graduação e de extensão, sendo reconhecido pelas comunidades por onde passou pelo seu trabalho, dedicação ao serviço público e preocupação com o desenvolvimento social local, obtendo o título de cidadão honorário do município de Vacaria em 2006 por ter contribuído para trazer uma escola para comunidades carentes em meio a grandes esforços na época. Além de licenciatura em disciplinas do segundo grau, Elcio cursou Mestrado em agronomia e outros cursos de atualização como Gestor, numa trajetória de mais de 30 anos de carreira profissional, mais da metade desse tempo vinculada à educação.

No Instituto Federal de Brasília (IFB), o professor foi o primeiro diretor a adotar práticas democráticas e consultas para cargos de gestão. Também se destacou nas lutas pela manutenção de recursos, cargos, funções e qualidade de atendimento nas satélites e no campus Brasília defendendo um número um pouco menor de funções na reitoria. Com essa situação de liderança, seu nome começou a ser cogitado como possível candidato a reitor e sua gestão sofreu com diversas tentativas de sua retirada do cargo. Nessas circunstâncias, professores, técnicos e estudantes viram na figura do professor, uma pessoa aberta e simples, sem preconceitos para dialogar, uma esperança de mudança. Numa das tentativas de retirada do diretor do cargo, a comunidade por aclamação optou por defendê-lo em reconhecimento ao seu trabalho e sua postura como gestor. A comunidade frustrou tal tentativa, mas no longo prazo seria difícil segurar uma gestão em que os recursos atrasavam e não chegavam no campus causando instabilidade interna além de dificuldades impostas à sua permanência no DF. Diferentemente de muitos diretores, o professor Elcio permitiu que houvesse greve e manteve um diálogo aberto e atento às reivindicações dos grevistas por todas as greves que passou, sendo também sindicalizado e membro da Associação dos Docentes dos Institutos Federais (ADIF). O professor que foi

Técnico flexibilizou 30 horas de jornada para os setores da biblioteca e registro acadêmico e via com bons olhos outras possibilidades. Elcio, casado e pai de dois filhos, apoiou lutas pela melhoria de condições de vida no IFB e agora contribui para um projeto de mudança do IFB com apoio da comunidade, servidores e estudantes, a razão de ser do instituto. Aqui começa a mudança, aqui começa a esperança.

Mensagem à Comunidade

Antes de qualquer coisa gostaria de agradecer o enorme apoio e energia positiva que temos recebido da comunidade por todos os campi, reitoria e comunidades e até de onde sinceramente não esperava após tantos acontecimentos. Muito Obrigado!

A escola é antes de tudo uma enorme porta que se abre para todos, mas em nosso país nem sempre se abriu, embora seja fundamental que se abra, sobretudo para quem não teve oportunidades. Queremos que as oportunidades voltem a sorrir para o povo. Queremos uma escola profissional, ética, crítica, humanizada, cidadã e transparente.

Convidamos a todos para participarem dessa mudança e iniciarmos um tempo de harmonia, de melhorias e de uma escola humanizada. Acreditamos que o plano de trabalho apresentado acima construído coletivamente o ajudará a tomar essa decisão e unirmos forças para mudar essa situação em que o IFB se encontra.

Prof.Elcio Antonio Paim – Candidato a Reitor

O IFB SOMOS TODOS NÓS